



RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA COLETA CITOPATOLÓGICA DURANTE O INTERNATO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

Hortência Fernandes¹
Poliana Santos De Araújo²
Priscila Alencar Mendes Reis³

RESUMO

A colpocitologia oncótica, popularmente conhecida como exame de Papanicolau, é um procedimento básico para a detecção de alterações celulares no colo do útero, infecções por HPV e lesões precursoras do câncer cervical. Realizado por profissionais de saúde, como enfermeiros e médicos, o exame envolve a coleta de células da superfície do colo uterino para análise laboratorial, o procedimento é geralmente indolor. Segundo as diretrizes do Ministério da Saúde, recomenda-se que mulheres sexualmente ativas, entre 25 e 64 anos, realizem o exame anualmente. O câncer do colo do útero ocupa a quarta posição entre os tipos de câncer mais comuns em mulheres, com cerca de 570 mil novos casos e 311 mil óbitos registrados anualmente. No Brasil, é o terceiro tipo de câncer mais frequente entre as mulheres, com maior incidência nas regiões Norte e Nordeste. Nesse contexto, o presente estudo, tem por finalidade relatar experiência vivenciada por acadêmica do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Federal, na realização do exame de Papanicolau. Trata-se de um estudo descritiva e abordagem qualitativa, baseado no relato de experiência, durante o estágio da disciplina Internato Comunidade. As consultas foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no centro do município de Barreira-CE, entre agosto e outubro de 2024, totalizando cinco consultas efetivadas, nove perdidas devido à ausência das pacientes, e dez mulheres atendidas. A coleta de exames citopatológicos (Papanicolau) ocorre semanalmente, às terças-feiras, sem necessidade de agendamento prévio. Durante esse período do estágio, observou-se uma fraca adesão das mulheres ao exame de Papanicolau, evidenciada pelo reduzido número de consultas realizadas e pela ausência das pacientes. Entre aquelas que compareceram, maior parte relataram sentir vergonha em se submeter ao procedimento, embora soubessem da importância do exame. Muitas estavam realizando o exame pela primeira vez, apesar de serem sexualmente ativas. A faixa etária predominante entre as pacientes era a partir dos 40 anos, com algumas acima de 64 anos, que buscavam atendimento devido o desconhecimento sobre a periodicidade recomendada. Outro aspecto relevante foi a avaliação das mamas durante o exame. As mulheres foram questionadas se realizavam o autoexame das mamas, e todas responderam negativamente, citando o desconhecimento do procedimento ou medo de descobrir alguma alteração. Esse momento foi uma oportunidade para reforçar a importância do autoexame, orientando-as como identificar eventuais alterações, que inclui observar as mamas em um espelho, movimentar os braços e palpar as mamas em busca de nódulos. As consultas se mostraram valiosas para a transmissão de informações, empoderando as mulheres em relação ao autocuidado e destacando a importância das consultas regulares. O acolhimento, que incluiu uma apresentação do procedimento e dos motivos para a realização do rastreamento, contribuiu significativamente para reduzir o nervosismo e incentivar a continuidade das consultas futuras. Desse modo, a experiência reforçou a importância da educação em saúde, não apenas para a detecção precoce do câncer do colo do útero, mas também para promover a saúde integral da mulher.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero; teste de Papanicolau; autocuidado; educação em saúde.

UNILAB, Ciências da saúde, Discente, hortenciaunilab@gmail.com¹
UBS Joaquim Guedes, Centro de saúde, TAE, poliquisa@hotmail.com²
UNILAB, Ciências da saúde, Docente, priscilaalencar@unilab.edu.br³